MONÓLOGOS REFLEXIVOS
II
Ideias para pensar

DJACYR DE SOUZA

Os MONÓLOGOS aqui apresentados tem como função a reflexão séria sobre o mundo, sobre a vida , sobre os motivadores intrínsecos de cada um perante a sociedade. É um grito de alerta sobre o que estamos fazendo, o que somos , onde vivemos e para onde vamos.

PELA ORDEM OS MONÓLOGOS SÃO OS SEGUINTES:

1. **Monólogo do Professor em tempos de ódio.**
2. **Monólogo do Ditador.**
3. **Monólogo do Grevista**
4. **Monólogo do Ser Inútil.**
5. **Monólogo Sobre a Maldade Humana.**
6. **Monólogo do Poeta.**
7. **Monólogo do Idoso.**
8. **Monólogo do Louco**

MONÓLOGO DO PROFESSOR EM TEMPOS DE ÓDIO

Sim errei, errei por que dei chance para eles passarem
E eles me chamaram de doutrinador
Eles não queriam formação
Queriam diploma
Queriam apenas a aprovação
Errei por que dei chances
Eles colavam nas provas
Eles entregavam trabalhos atrasados
E eu recebia...
Eu quis humanizar a educação
Mas eles hoje a usam para aterrorizar
Para gritar contra o povo pobre
Eles querem apenas vantagens
Que sua vida de merda pode oferecer
Eles não querem dividir
Querem multiplicar
E também somar
Para poder humilhar
Descartar
Massacrar
Eu pensava que mensagens eram educação

Mas não eram
Pois os teoremas e sistemas
Fazem parte de uma lógica de consumo
Eu pensei em vida
Eles em morte
Eles queriam o diploma
Todos querem o diploma
O diploma é o sarcoma
Pois não importa como se obtém
Eles avançam sinais
Eles não respeitam os idosos
São tolos e sequiosos
Por um tal poder
Fico triste em ver
Meu ensinamento jogado no lixo
Eu perdi meu tempo falando de amor
E o amor não interessa
As pessoas têm pressa
Querem viver
Querem crescer
Querem passar por cima
Dos que ficam lá atrás
Fui professor não sou mais
E por isso minha opinião
Nada vale
Ainda tem deles que dizem que eu me cale

E me chamam de ultrapassado
As teorias humanísticas não têm vez
O amor ao próximo não tem altivez
Temo pelo futuro
Tudo está tão escuro – de escuridão
Pois o escuro é humilhado
O gay é desprezado
A mulher é violentada
E todos acham normal
E dizem que isto é o certo
Me sinto no deserto
Pregando para a fina areia
Esta sociedade me desnorteia
Pois o poço está no fim
Ninguém respeita a mim
Pois querem saber de uma religião
Que ensina a violentar
Ensina a maltratar
E desprezar o irmão
Meu aluno se diz Cristão
E festeja a morte dos adversários
Tempos difíceis
Tempos terríveis
Onde a educação morreu
E o orgulho egoísta venceu
A morte nos ronda

Mas nunca vitima poderosos
Eles têm segurança
A população uma tola esperança
De que tudo vá mudar
A mídia comanda tudo
O grande irmão segue você
E a tudo vê
Tempos em que obviedades
São tratadas como inverdades
Perdi meu tempo tentando ensinar
Eles queriam apenas se formar
Para dominar
Para angariar
Riqueza e poder
Fico triste a ver
Tanta inversão de valores
Os poderosos são heróis
Os humilhados não serão exaltados
Pois tua igreja não deixou
A bíblia está sendo usada
Para matar a bichinha da esquina
Que não lhe serve mais
Queimarei meus livros
Queimarei meu diploma
A educação é tal qual um sarcoma
Que está degenerada pelo tempo de exceção

O povo não tem mais razão
Tanathos está à solta
Levando os reféns da falta de razão
As chacinas provam com exatidão
Que há algo errado
O justo está errado
O bom está errado
A verdade não é verdade
A visão da riqueza
A tudo vai buscando
E o povo se rebaixando
A um nível imoral
Que acha normal
Toda homofobia
Toda misoginia
Todo racismo
Todo egoísmo
Plantado por quem
Pelo poder
Pelos pobres
Que pensam ser nobres
Onde errei ?
Onde errei ?
Onde errei ?

FIM

MONÓLOGO DO DITADOR
A lógica é simples e exige muita destreza
A gente usa a mídia e paga para ela falar de bem de mim
A gente usa os que bajulam o poder para fazer leis que beneficiem a eles com míseras quantias
O grosso fica comigo
A gente usa a escola para fazer a má conscientização
E diz que a pobreza é normal
Que sempre haverá ricos e pobres
E que o poder é bom
E que repartição de riqueza não é legal
Para isso retiramos da grade curricular disciplinas que fazem pensar
E usamos isso como verdade absoluta
Sim criamos os testes
E mostramos a importância da exatas
Depois a gente retira a possibilidade de discussão sobre temas de política
E diz que política não tem lugar na escola
A escola não pode falar de política
Depois a gente usa a religião
Nas igrejas teremos simplesmente a exaltação da parte da Bíblia que pode justificar a pobreza

As Igrejas se levantarão contra temas sociais
E dirão que pobreza é dom de Deus
A gente tem armas e as armas justificam o poder
A gente cria factoides
Diz que quem luta é baderneiro
E faz o povo fugir da luta
Mostrando luta como baderna ou depredação
A gente diz que governa para todos
Mas a gente mantém a exclusividade do poder
A gente dá golpe dizendo que é democracia
A gente faz a democracia às avessas
A gente cria fala em governabilidade
E usa esse discurso para fazer com que as pessoas tenham que usar poderosos para se manter no poder
Depois a gente golpeia a democracia
E temos os juízes
Ah, os juízes
Sem eles não seríamos nada
Afinal , a Justiça sempre foi cega
Os juristas sempre trabalham na base do dinheiro
É dinheiro que eles querem?
Então toma
A vida não terá sentido
A gente bloqueia iniciativas sociais
E diz que quem delas usa é vagabundo

A vagabundagem é a pobreza
E a pobreza é vagabundagem
Ensina a pescar dirão alguns
Mas a vara está com quem tem dinheiro
Viveremos no poder sempre
A mídia nos pertence...
E faz a burrice se tornar dogma
A ditadura não existe
O que existem são seres talhados para o poder
E o poder nos pertence...
Quando eu quero me perpetuar
Uso a escola desaparelhada
Com a massa de lá desmotivada
E todos prontos a obedecer
Eu tenho o Panóptico
Eu tenho poderes escondidos
A mídia em apoia basta um simples patrocínio
A pasta da mídia tem grana gorda
E eu sou o poder.
Sou ritmado pelo poder
Já li formas e estratégias de poder
Os que são oprimidos não leem
Por isso pensam que são opressores
E teclam absurdos
E ficam surdos
Aos meus desmandos